

DE QUE VALE O DIPLOMA UNIVERSITÁRIO NO BRASIL? A VISÃO DE FORMANDOS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO BRASIL

Juanice Cardoso Bermann, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

jubermann@hotmail.com

Carolina Freddo Fleck, Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

carolinafleck@unipampa.edu.br

Alessandra Garcia Machado Nunes, Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

alesalvationarmy@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar a expectativa pessoal e profissional na obtenção do diploma para o graduando em Administração, bem como verificar os motivos da escolha do curso de Administração e os objetivos dos acadêmicos no que diz respeito à vida profissional após a formatura, tendo como referência outras pesquisas que estudaram a transição universidade-trabalho, as transformações no mundo do trabalho nos últimos tempos e a dificuldade de inserção no mercado. A população foi composta por 31 estudantes cursando o último semestre de Administração na Universidade Federal do Pampa – Campus Santana do Livramento/RS/Brasil. Para alcançar os objetivos propostos, foi aplicado um questionário contendo perguntas fechadas e abertas sobre a escolha do curso, a motivação para cursar a graduação, as dificuldades encontradas e as expectativas quanto ao futuro e a inserção no mercado de trabalho. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e seus resultados demonstraram que mesmo não sendo a primeira opção de curso para a maioria dos respondentes, há um elevado nível de satisfação com a qualidade do curso, bem como dos docentes. Foi identificada expectativa e otimismo quanto à inserção profissional e a estabilidade financeira após a conclusão da graduação, no entanto, poucos relacionaram os seus interesses pessoais, com as reais possibilidades oferecidas pelo mercado. Confirma-se, portanto, as teorias já evidenciadas em outros estudos que mostraram que a conclusão de uma graduação vai além de o alcance de uma vaga de trabalho formal, envolve a questão da realização pessoal, da independência financeira e da socialização.

Palavras-chave: Expectativa profissional. Mercado de trabalho. Graduandos em Administração. Transição universidade-trabalho.

Data de recebimento: 22/09/2021

Data do aceite de publicação: 25/11/2021

Data da publicação: 30/12/2021

WHAT DOES IT WORTH A UNIVERSITY DEGREE? THE VIEW OF GRADUATES IN AN UNDERGRADUATE COURSE IN ADMINISTRATION AT A FEDERAL UNIVERSITY OF BRAZIL

ABSTRACT

The aim of this study was to identify the personal and professional expectation in obtaining a diploma for the undergraduate in Administration, as well as to verify the reasons for choosing the Administration course and the objectives of academics with regard to professional life after graduation, as reference other studies that studied the university-work transition, changes in the world of work in recent times and the difficulty of entering the market. The population consisted of 31 students from the last semester of graduation in Administration at the Federal University of Pampa – Campus Santana do Livramento/RS. To achieve the proposed objectives, a questionnaire was applied containing closed and open questions about the choice of the course, motivation to attend graduation, the difficulties encountered and expectations about the future and insertion in the labor market. Data were analyzed using descriptive statistics and the results showed that even though it is not the first course option for most respondents, there is a high level of satisfaction with the quality of the course, as well as that of the professors. Expectations and optimism regarding professional insertion and financial stability were identified after graduation, however, few related their personal interests with the real possibilities offered by the market. It confirms, therefore, the study theories that showed that the completion of a degree goes beyond the reach of a formal job opening, involving the issue of personal realization of financial independence and socialization.

Keywords: Professional expectations; labor market; undergraduates in business administration; university-work transition.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é um elemento imprescindível para a formação da identidade social, que é construída através do convívio do indivíduo com uma parte da sociedade, sendo que as relações constituídas e atribuídas através do trabalho/emprego são de grande importância para essa formação. Mesmo com índices de desemprego atingidos no século XXI, e surgimento de outras formas de trabalho, as atividades formais seguem sendo o principal interesse da sociedade para a inserção no mercado de trabalho (Mattjie, 2011).

O mundo do trabalho tem passado por diversas transformações nos últimos anos, bem como o perfil profissional. As ofertas de vagas de trabalho são escassas comparadas ao grande número de pessoas almejando o mesmo objetivo, que se refere a boa colocação em sua área de atuação. O desemprego se tornou uma realidade, impactando muitas vezes jovens e adultos diplomados, mostrando que a inserção profissional está relacionada a questões sociais (Santos, 2012).

Gondim (2002) destaca como um fator desfavorável para os recém-formados a falta de experiências e ainda a exigência por parte do mercado de um perfil profissional com identidade formada e habilidades diferenciadas. Conforme os estudos de Teixeira e Gomes

DE QUE VALE O DIPLOMA UNIVERSITÁRIO NO BRASIL? A VISÃO DE FORMANDOS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO BRASIL

(2004) e Neiva (1996) identificaram que a maior expectativa e preocupação dos formandos é a constituição da carreira dentro da área de atuação além de fatores como a independência financeira. Entende-se, portanto, que o processo transitório do final de graduação para a entrada no mercado de trabalho é de suma importância, em virtude desse mercado de trabalho estar muito competitivo e exigente de mão de obra qualificada.

Neste sentido, o ensino superior brasileiro teve crescimento elevado nos últimos anos, segundo o INEP, em 2019 foram mais de um milhão e duzentos mil pessoas que se tornaram graduadas e aptas a concorrer uma vaga de trabalho na sua área. Um dos motivos segundo Martins e Oliveira (2014), foi o grande número de programas universitários criados nos últimos anos, além da busca por qualificação tanto dos jovens e adultos para uma melhor colocação no mercado. Porém, com o crescimento do ensino superior, aumenta a demanda por vagas de emprego que sejam compatíveis a área de atuação dos recém-formados e mesmo assim, segundo Oliveira, Detomini e Silva (2013), a transição universidade-mercado de trabalho ainda não é muito estudada no Brasil.

Frente a este contexto, o objetivo do presente estudo consiste compreender as expectativas dos formandos do curso de administração da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus de Santana do Livramento/RS, a respeito da inserção no mercado, procurando responder o seguinte problema de pesquisa: Qual a expectativa pessoal e profissional na obtenção do diploma para o graduando em Administração da UNIPAMPA?

São correntes no meio acadêmico assuntos relacionados a inserção no mercado de trabalho. Diante disso, são muitas as expectativas dos jovens e adultos em relação à transição graduação-mercado de trabalho, (Xander & Kaetsu, 2010). Teixeira e Gomes (2004), afirmam que as experiências de cada graduando podem não ser suficientes para a colocação no mercado, diferentemente do que há anos atrás, onde a conquista de um diploma seria a garantia de um emprego.

Segundo o INEP (2020), houve um crescimento nas matrículas de ensino superior, entre 2009 e 2019 o aumento foi de 43,7% e o curso de Administração manteve-se entre as cinco áreas de cursos com o maior número de estudantes matriculados. Martins e Oliveira (2014), relacionaram a expansão do ensino superior com a transformação no universo do trabalho desde a década de 1990, o que resultou em uma reorganização no mercado de trabalho, passando a exigir mão de obra qualificada, quesitos e perfis específicos nas vagas ofertadas.

Ainda segundo Martins e Oliveira (2014), as transformações dentro no mundo do trabalho e o crescimento no nível superior no Brasil, originaram uma realidade nova de inclusão no mercado para os recém-formados. Essa realidade deveria ser para facilitar a inserção nesse mercado tão competitivo e diminuir as discrepâncias sociais de oportunidades educacionais, porém o que se vê é um momento marcado pela falta de mão de obra qualificada e desemprego.

Segundo o Conselho Federal de Administração - CFA (2015), o crescimento do ensino superior, especialmente o curso de Administração, surgiu principalmente através da relação entre o aumento das vagas e o modelo de desenvolvimento econômico empregado após 1964, diretamente ligado ao desenvolvimento das grandes empresas. Diante disso, as empresas passaram a necessitar mão de obra qualificada com grau superior, para assim poder lidar com a tecnologia e burocratização instalada.

Diante disso, é importante estudar a expectativa do formando no curso de Administração após a formatura no que diz respeito à inserção no mercado de trabalho e a vida pessoal. Segundo o estudo de Oliveira *et al.* (2013), os estudantes buscam ao final da graduação conseguirem um emprego na sua área profissional e serem aprovados em concurso público. Já Teixeira e Gomes (2004), afirmam que para os formandos, não envolve apenas a

DE QUE VALE O DIPLOMA UNIVERSITÁRIO NO BRASIL? A VISÃO DE FORMANDOS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO BRASIL

conclusão do curso e uma vaga no mercado de trabalho, e sim implica para muitos, em uma transição para a vida adulta, independência financeira, constituição de família, enfim, na formação da identidade social de cada um. Ainda conforme os autores, mesmo esse período de transição ser de importância na vida de jovens e adultos, não vêm tendo enfoque necessário por parte dos pesquisadores, sendo assim, há carência de estudos relativos ao assunto.

Bardagi e Boff (2010) corroboram argumentando que há carência em estudos compreendendo a transição formatura-mercado de trabalho no Brasil, as pesquisas que existem evidenciam que parte dos concluintes quer trabalhar na formação profissional que escolheu para se qualificar, porém muitas vezes não possuem sucesso, uma vez que, existem variáveis como a oferta de vagas na área, a competitividade no mercado e também questões comportamentais do formando no período do curso que interferem no futuro profissional.

Nesta perspectiva, este trabalho consiste em focar nas expectativas dos formandos do curso de Administração a respeito da inserção no mercado de trabalho. Um profissional importante para o planejamento e desenvolvimento das organizações e instituições como um todo. Para isso é necessário a contextualização de identidade social, mercado de trabalho e ensino superior, bem como analisar como esses temas integram entre si.

Justifica-se dessa maneira, um estudo para identificar a expectativa sobre o futuro após a formatura dos graduandos em Administração na Universidade Federal do Pampa de Santana do Livramento/RS, visto que, são poucos estudos com esta abordagem e a pesquisa poderá ampliar os questionamentos acadêmicos e trazer conhecimento sobre o tema, apresentando estudos de diversos autores e a pesquisa de campo realizada com os atores objeto desta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No presente capítulo são apresentados os conceitos teóricos desta pesquisa, o qual está subdividido em quatro subseções. No primeiro momento apresenta-se identidade social e trabalho, em seguida são discutidos a inserção profissional e mercado de trabalho, após a evolução histórica do ensino superior no Brasil e a expansão do ensino superior nos últimos anos, por fim, o curso superior de Administração e o profissional administrador.

2.1 IDENTIDADE SOCIAL E TRABALHO

O tema identidade tem sido evidenciado nos estudos relacionados aos fenômenos sociais, onde as transformações das instituições sociais são sempre o centro das pesquisas dessa natureza (Machado & Kopittke, 2002). No estudo desses autores foi aplicada a distinção dos tipos de identidade: social, pessoal, do trabalho e organizacional. Os mesmos apontam que há ligação entre todas as formas, pois todas estão relacionadas ao comportamento humano individual e em grupo. A identidade social é o resultado da relação de fatores psicológicos e sociais, é um processo que está sempre em desenvolvimento, e construído através das semelhanças e disparidades. Assim, identidade social é composta pela imagem que a pessoa transmite dela mesma no seu ambiente social, expondo aos distintos grupos a que pertence e também aos grupos distintos no qual o indivíduo não faz parte.

Nos estudos de Vasconcelos e Vasconcelos (2002), foi apresentada a contextualização de diversos tipos de identidade social, constituídas mediante relações de trabalho. Segundo o modelo de identidade no trabalho Renaud Sainsaulieu, principal autor citado no estudo, o reconhecimento dos outros para o indivíduo é um dos principais elementos da criação da identidade de uma pessoa e acontece a partir das relações sociais. Vasconcelos e Vasconcelos

DE QUE VALE O DIPLOMA UNIVERSITÁRIO NO BRASIL? A VISÃO DE FORMANDOS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO BRASIL

(2002) defenderam mediante suas contextualizações a preservação dos convívios sociais e o talento do homem em entregar razão e sentido às experiências vividas para a formação da identidade.

Ainda conforme os autores, identifica-se que no momento que um indivíduo assume perante a sociedade, uma profissão, religião, orientação sexual, entre outras, está determinando assim sua identidade social, podendo com os convívios sociais ser modificada ou aperfeiçoada. Percebe-se que a identidade está relacionada a atribuição de valores, ou seja, pode ser atribuída da sociedade a um indivíduo ou adquirida no decorrer das escolhas e esforços das pessoas (Vasconcelos & Vasconcelos, 2002).

Segundo Mattjie (2011), a identidade é consequência das características pessoais de cada pessoa, já a identidade social é formada das particularidades de diversos grupos sociais. É considerado o laço que sustenta os cidadãos unidos, através das mesmas identificações. O conceito de identidade, de acordo com Mattjie (2011), era definido individualmente a partir do nascimento e apresentado como algo inalterado, porém através da contemporaneidade foram identificadas mudanças constantes, e a identidade passou também a ser relacionada ao pertencimento, tradições e grupos sociais. Outra faceta nos conceitos de identidade é em relação à identidade profissional, que provém das experiências profissionais e identidade do trabalho, que se trata de uma identidade social e forma-se a partir de momentos da vida das pessoas ou de um grupo de trabalhadores.

Mattjie (2011) ainda vai salientar que a construção da identidade social de um indivíduo, relaciona-se ao vínculo do mesmo com uma parte da sociedade, que pode ser proporcionado através de um emprego e que possui uma dimensão muito significativa em relação ao arranjo da sociedade. Com isso, é importante ressaltar que o trabalho, é um dos elementos principais para a formação da identidade, mesmo que haja outros fatores, não há como idealizar um mundo sem trabalho.

Há três dimensões para definir a presença de uma identidade no trabalho, são elas: a do reconhecimento, referindo-se a como o indivíduo se vê naquele grupo, a da autonomia, relacionada à contribuição pessoal para a existência do todo e a dimensão da cooperação que enxerga como os demais percebem cada pessoa (Mattjie, 2011).

É no decorrer do cotidiano da carreira profissional e ambiente do trabalho que será identificado o caráter e a maturidade da identidade e o contexto daquilo que o indivíduo gostaria de ser e do que de fato atingiu como trabalhador e como pessoa, (Ito & Soares, 2008).

A expressão trabalho vem ao encontro da força física e mental para alcançar um objetivo, já a o termo ocupação pode ser utilizado em várias situações, como tarefas cotidianas, não necessariamente envolvendo retribuições financeiras, é o uso de empenho direcionado para um fim. Além disso, trabalho e emprego podem ser definidores de uma identidade social, e a diferença entre os dois é que emprego é relacionado a vínculos empregatícios formalizados e trabalho pode ser considerado uma série de atividades desempenhadas com um fim econômico necessário a sobrevivência. Os dois termos resultam em gratificação econômica e que dependem basicamente de esforços individuais em benefícios aos outros (Mattjie, 2011).

Assim sendo, mesmo com o crescente nível de desemprego no século XXI e o surgimento de outras formas de trabalho, o emprego formal ainda segue sendo atrativo para a sociedade como um todo, “não se trata apenas numa questão de ganhar dinheiro para subsistência, mas de ter uma atividade que realize necessidades de construção de algo palpável e de manter contato com pessoas semelhantes para a socialização” (Mattjie, 2011, p. 145).

O mundo do trabalho tem decorrido por diversas transformações, impactadas da

globalização, evolução da tecnologia, qualificação da mão-de-obra e das renovações produtivas, por conseguinte esses fatores estão ocasionando no Brasil inteiro inúmeras dificuldades na inserção no mercado de trabalho e exigência de um novo perfil profissional, (Martins & Oliveira, 2014). Dessa forma, será apresentado a seguir, uma subseção sobre inserção profissional e mercado de trabalho.

2.2 INSERÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO

Segundo Oliveira e Piccinini (2011), a temática mercado de trabalho tem destaque nas pesquisas da área de relações de trabalho. Conforme os autores o principal conceito de mercado de trabalho refere-se à percepção de um lugar, onde a demanda e oferta de vagas de emprego estão sempre se confrontando. Porém é importante ressaltar que é apenas uma das inúmeras compreensões de mercado e que apresentam várias limitações, pois o mesmo se modifica frequentemente originando diversas formas de compreensão a partir das relações envolventes (indivíduos, instituições e sociedade).

Em uma definição tradicional, “trabalho é um produto, no qual os trabalhadores são vendedores, os empregadores atuam compradores, os salários são considerados, o preço e o mercado de trabalho representam o espaço onde ocorrem essas transações” (Oliveira & Piccinini, 2011, p. 1520).

Relacionado à economia, o mercado de trabalho é muito importante para o funcionamento e estabilidade dos níveis salariais, taxas de emprego e desemprego, distribuição de renda, investimentos de qualificação, entre outros. A teoria da segmentação do mercado de trabalho é identificada no Brasil, onde o que se destaca é a ideia de dualidade de mercado, que está dividida entre setor primário, evidenciado pela segurança profissional e pelo setor secundário, caracterizado por diversos fatores desfavoráveis para os trabalhadores, como baixos salários, falta de qualificação, restrita possibilidade de crescimento, rotatividade de empregados (Oliveira & Piccinini, 2011).

Ainda segundo os autores, diante da variedade de atividades profissionais que existem, há diversos mercados de trabalho, existindo em alguns setores vagas em excesso e carência em outros segmentos. Os fatores que ampliam os mercados além da profissão são o nível de qualificação, idade, mão-de-obra, posição geográfica, entre outros. Esses elementos esclarecem, por que mesmo em um momento importante de desemprego, ocorre a escassez de mão-de-obra em alguns setores (Oliveira & Piccinini, 2011).

De acordo com Martins e Oliveira (2014), o universo do mercado de trabalho atual tem passado por diversas mudanças, principalmente a partir da década de 1990, essas transformações são derivadas de fatores como a renovação produtiva, queda do emprego industrial e avanço da tecnologia, porém ao mesmo tempo há um aumento de produção e também de profissionais qualificados, o que vem gerando um aumento do mercado informal e do trabalho por conta.

Santos (2012), destaca que a forma de concorrência às vagas de emprego existentes, são desiguais entre jovens e adultos e o desemprego é uma realidade atualmente. Os jovens muitas vezes diplomados são os que estão sofrendo mais com essa realidade, um dos motivos seria a falta de experiência no mercado. Assim é possível identificar que a inserção profissional tem a ver com questões sociais e não acontece da mesma maneira para todos.

Gondim (2002) resalta a importância de um profissional preparado para enfrentar essa mudança de mercado, que nas poucas vagas existentes está exigindo um perfil com identidade profissional e maturidade para agir em situações diversas que as organizações atuais estão sujeitas a passar. A autora destaca também a necessidade da formação acadêmica ampliar as experiências práticas dos graduandos, para assim os formandos estarem

DE QUE VALE O DIPLOMA UNIVERSITÁRIO NO BRASIL? A VISÃO DE FORMANDOS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO BRASIL

preparados para atender esse novo perfil exigido pelo mercado. Salienta-se ainda, a mudança no trajeto para a vida adulta e as responsabilidades e dificuldades que nela existe, sendo a inserção no mercado de trabalho uma delas (Santos, 2012). Posto isto, o próximo tópico, busca aprofundar a expectativa do jovem profissional após a formatura.

2.2.1 EXPECTATIVA DO JOVEM PROFISSIONAL APÓS A FORMATURA

De acordo com Teixeira e Gomes (2004), a conclusão da graduação é marcada por um período de avaliação do curso e da escolha profissional. Há expectativa perante a nova fase da vida desses jovens e adultos que irá iniciar, não resulta apenas no início da carreira profissional, para muitos deles refere-se também a emancipação familiar e definição da vida adulta. A maior dificuldade encontrada pelos novos profissionais é a inserção no mercado de trabalho em sua área de atuação. Com isso identifica-se, que a realidade de antigamente, onde o diploma universitário era a segurança de uma função bem remunerada no mercado, não condiz mais com a realidade (Teixeira & Gomes, 2004).

Conforme o estudo realizado por Neiva (1996), que objetivou averiguar as consequências acarretadas pela dificuldade de inserção no mercado relacionada a profissão escolhida, a situação atual e ao comportamento dos graduandos em relação ao futuro e implantação de projetos após a universidade, a dificuldade de inserção no mercado de trabalho formal sendo um agravante negativo para os estudantes que se preparam para suas profissões, cujo o mercado é desvantajoso. Esse estudo estimou a ansiedade desses estudantes em ingressar mais cedo no mercado, ou colocar como prioridade esse futuro profissional.

Compreende-se mediante a isso que os estudantes estão preocupados com o futuro profissional e da maneira que será essa inserção e com isso estão motivados a tomar decisões antecipando as dificuldades que poderão encontrar, as medidas seriam o ingresso mais cedo em estágios ou em empregos com cargos inferiores antes da formatura, dessa maneira faria com que obtivesse experiência para enfrentar a concorrência que há no mercado (Neiva, 1996).

Corroboram os autores Oliveira *et al.* (2013), que a passagem de universitário para profissional é um momento importantíssimo para os jovens e adultos e requer novos propósitos e planejamento do futuro, estando preparado para o que pode acontecer no âmbito profissional e pessoal. O estudo descreveu as expectativas dos formandos sobre o sucesso na transição universidade-trabalho, em sua pesquisa concluiu-se que muitos universitários preocupam-se apenas no último ano da graduação com o seu futuro profissional e suas expectativas após a formatura é obter um emprego na área de formação, aprovações em concurso público ou continuar seus estudos. Também nesse estudo identificou-se também como expectativa dos formandos a satisfação e a referência no trabalho em que encontrar.

Ainda que as expectativas dos formandos na transição universidade-mercado de trabalho sejam de grande relevância, segundo Teixeira e Gomes (2004) e Oliveira *et al.* (2013), ainda é um tema pouco discutido, não recebendo atenção dos pesquisadores no Brasil, mesmo à frente da expansão das vagas universitárias. Nesse sentido, para compreender a evolução e a expansão do ensino superior no Brasil, apresenta-se a seguir a subseção abrangendo o tema.

2.3 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NOS ÚLTIMOS ANOS

DE QUE VALE O DIPLOMA UNIVERSITÁRIO NO BRASIL? A VISÃO DE FORMANDOS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO BRASIL

Sampaio (1991), diz que o Ensino Superior no Brasil, veio a ter caráter universitário apenas no ano de 1930, diferentemente de outros países como o México e o Peru, que ainda no período colonial portaram suas universidades. De 1808 até 1943, mais de um século as primeiras universidades que eram criadas possuíam padrão de formação de profissionais liberais, como medicina, engenheiro, dentre outros. Apenas no final do século XIX aconteceu algumas transformações no ensino superior, devido a ênfase na formação tecnológica, antes disso o padrão se manteve quase sem modificações. No quadro 1 apresenta-se momentos determinantes na história do ensino superior brasileiro.

Quadro 1 - Evolução do ensino superior no brasileiro

Período	O que aconteceu?
<ul style="list-style-type: none">• Antes de 1930	Instituições com direção profissional e muito restrita; - Ênfase maior ao ensino do que na pesquisa;
<ul style="list-style-type: none">• Entre 1930 (Revolução Industrial) e 1964 (Governo Militar)	- Universidade de São Paulo criadas em 1934; - Criadas mais de 20 universidades federais no Brasil. - Surgimento de algumas universidades religiosas (católicas e presbiterianas).
<ul style="list-style-type: none">• 1968	- Movimento da reforma universitária, baseadas a competência administrativa, sustentadas por departamentos e imanente do ensino, pesquisa e extensão como tema das instituições de Ensino Superior.
<ul style="list-style-type: none">• Década de 1970	- Estímulo do desenvolvimento de cursos de pós- graduação no Brasil e a oportunidade para a execução de cursos de pós-graduação no exterior, objetivando a capacitação e progressão dos docentes brasileiros.
<ul style="list-style-type: none">• A partir dos anos 1990	Constituição de 1988 consequentemente a homologação de leis regulando a educação superior. Versatilidade do sistema, diminuição do papel atuado pelo governo, expansão do sistema e avanço nos processos de avaliação para melhora da qualidade.

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em Stallivieri (2006).

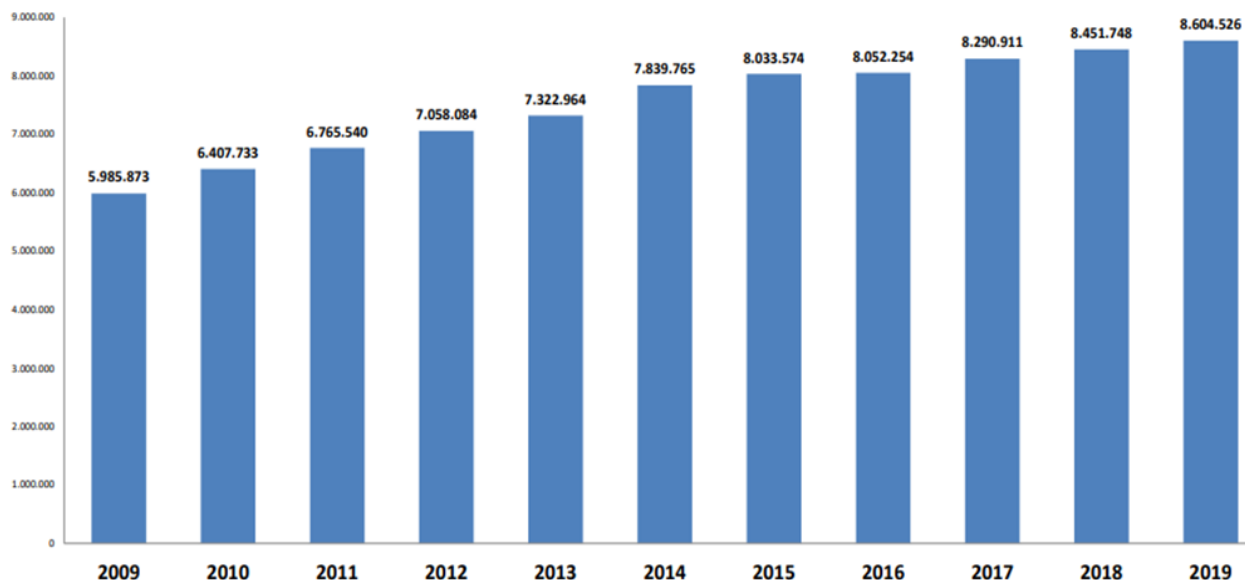
Nesse contexto, é possível verificar como as Instituições surgiram e ampliaram no Brasil, pois o mercado buscava mão de obra qualificada e as universidades privadas viram como uma oportunidade de lucro, inclusive no ano de 2019 chegava a 75,8% o total de instituições de ensino superior privadas, segundo (INEP, 2020), além também de outros fatores que impulsionaram esse desenvolvimento.

A partir do novo milênio houve um aumento significativo e sem antecedentes no ensino superior no Brasil, no qual apresentou pontos pertinentes nesse crescimento, (Martins & Oliveira, 2014). Um ponto relevante nessa expansão é o aumento de matrículas em ensino superior, em 2019 segundo o Censo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), foi registrado entre 2009 e 2019 uma taxa média de crescimento anual de 3,7%, nos últimos dez anos, a matrícula na educação superior cresceu

DE QUE VALE O DIPLOMA UNIVERSITÁRIO NO BRASIL? A VISÃO DE FORMANDOS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO BRASIL

43,7% nesse período. Em 2019, o aumento foi de 1,8%, como mostra na figura 1.

Figura 1 - Número de matrículas na educação superior, 2009 - 2019

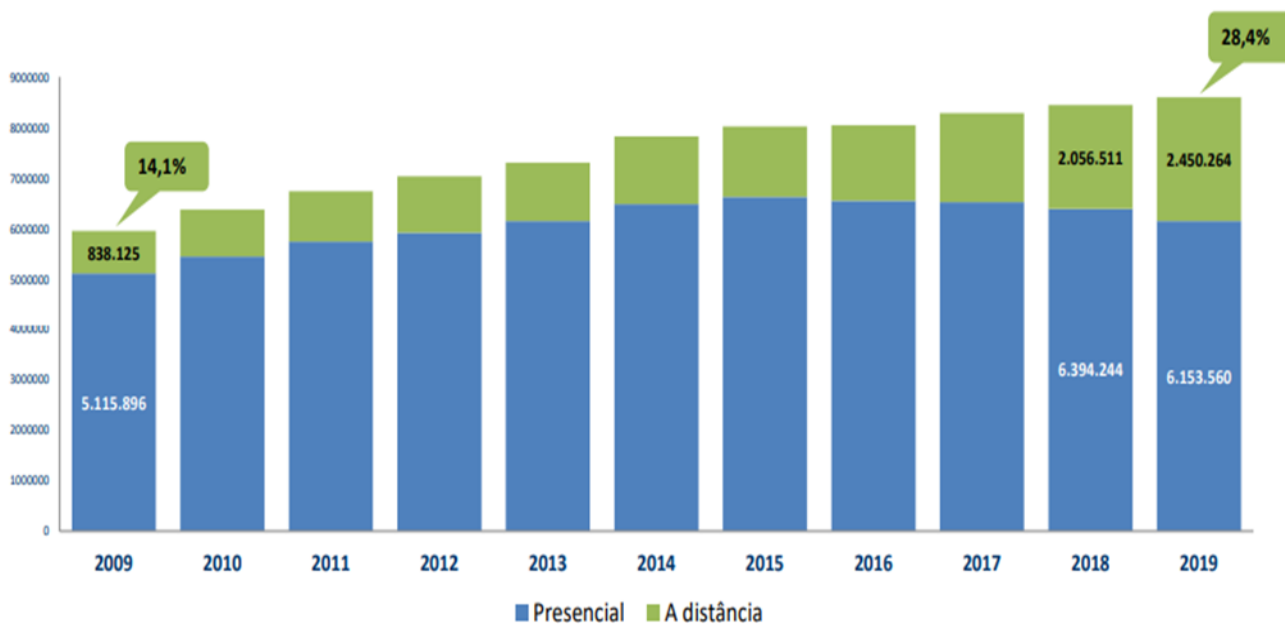


Fonte: INEP, 2020.

Um fator de relevância é o aumento de matrículas na graduação a distância, que vem tomando espaço no Brasil desde a sua criação em 2001. Em 2009, a modalidade EaD representava 14,1% das matrículas de graduação. Nos últimos 10 anos, a educação a distância vem aumentando sua participação na educação superior. Em 2018, a EaD ultrapassou a marca de 2 milhões de alunos, e, em 2019, já tem 28,4% dos alunos de graduação no país. Desde 2015, o número de matrículas na modalidade presencial vem caindo (INEP, 2020). A Figura 2 mostra o número de matrículas em cursos de graduação por modalidade de ensino – Brasil 2008-2019.

Figura 2 - Número de matrículas em cursos de graduação por modalidade de ensino – Brasil 2008-2019

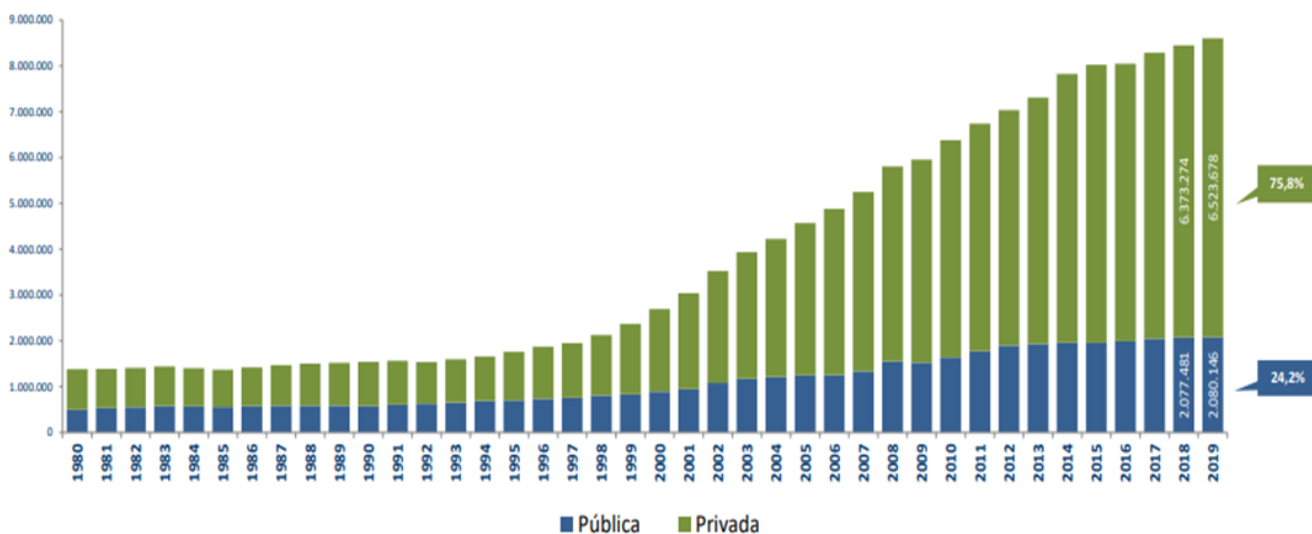
DE QUE VALE O DIPLOMA UNIVERSITÁRIO NO BRASIL? A VISÃO DE FORMANDOS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO BRASIL



Fonte: INEP, 2020.

Outra condição é o número de matrículas de graduação por categoria administrativa, em 2019 as matrículas da rede privada alcançaram a maior participação percentual dos últimos anos, 75,8% (6.523.678), sendo que a rede pública, portanto, participa com 24,2% (2.080.146). Observa-se que com mais de 6,5 milhões de alunos, a rede privada tem três em cada quatro alunos de graduação. Em 2019, a matrícula, na rede pública, cresceu 0,1% e, na rede privada, 2,4%. O comportamento da curva de expansão sugere que a matrícula pode estar se aproximando de um processo de estabilização, conforme figura 3 (INEP, 2020).

Figura 3 - Número de matrículas em cursos de graduação, por categoria administrativa, 1980 – 2019



Fonte: INEP, 2020.

Vale ressaltar, que em 2019 mais de 16 milhões de vagas em cursos de graduação

DE QUE VALE O DIPLOMA UNIVERSITÁRIO NO BRASIL? A VISÃO DE FORMANDOS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO BRASIL

foram oferecidas, abrangendo 71,6% de vagas novas e 27.7% vagas remanescentes, além disso, mais 94% das vagas oferecidas em cursos de graduação da rede federal foram preenchidas, esse é o maior índice de ocupação de vagas nas distintas categorias administrativas (INEP, 2020).

Tabela 1 - Número de vagas em cursos de graduação, por modalidades de ensino e tipo de vaga, segundo a categoria administrativa – 2019

Categoria Administrativa	Vagas de Cursos de Graduação			
	Total Geral de Vagas	Vagas Novas Oferecidas	Vagas de Programas Especiais	Vagas Remanescentes
Total Geral	16.425.302	11.766.371	101.131	4.557.800
Pública	837.809	620.032	5.151	212.626
Federal	484.569	359.579	2.435	122.555
Estadual	228.372	181.013	1.703	45.656
Municipal	124.868	79.440	1.013	44.415
Privada	15.587.493	11.146.339	95.980	4.345.174

Fonte: INEP, 2020.

Diversos podem ser os motivos dessa expansão do ensino superior nos últimos anos, segundo Martins e Oliveira (2014) as causas podem ser creditadas a reforma da educação através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96), a propagação do ensino básico, sendo assim demandado o ensino superior, a busca por maior qualificação tanto dos jovens e adultos, quanto do mercado de trabalho e ao grande crescimento dos programas governamentais voltadas a essa expansão.

Essa diversificação pode ser considerada um avanço para a sociedade brasileira, porém não podemos esquecer que a demanda por vagas empregatícias no Brasil também cresce a cada dia e as políticas governamentais de expansão de ensino superior deve acompanhar o grande número de concluintes da educação superior, que em 2019 foi mais de um milhão e duzentos mil estudantes que se tornaram profissionais de sua área concluindo a graduação, segundo o Censo de 2019 realizado pelo Instituto Anísio Teixeira.

Por isso, toda a expansão e diversificação, que acontece através de políticas e que visam a formação de profissionais e desenvolvimento social e educacional país, deve sem dúvida alguma ser vinculadas a transição de formação e a inserção no mercado de trabalho.

Neste sentido, sabendo da evolução das vagas universitárias nos últimos anos, ver-se-á na subseção que segue o curso de ensino superior de Administração no Brasil.

2.4 O CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO E O PROFISSIONAL ADMINISTRADOR

O curso superior de Administração teve início no ano de 1952 no Brasil, história relativamente curta se comparada aos EUA, que teve seus primeiros cursos na área no final do século XIX (CFA, 2015).

Segundo o CFA (2015), apenas na década de quarenta, o curso começou a ganhar relevância no país, pois intensifica-se a partir daí a necessidade de mão de obra qualificada

DE QUE VALE O DIPLOMA UNIVERSITÁRIO NO BRASIL? A VISÃO DE FORMANDOS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO BRASIL

para atender a sociedade que passava por um processo de industrialização. Devido a esse processo acentuado na época, a profissão foi regulamentada através da Lei nº 4.769, 09 de setembro de 1965. A partir da regulamentação também procurou-se instituir órgãos para controlar o exercício da profissão expedir carteiras profissionais, foram criados então, os Conselhos Regionais de Administração.

De acordo com CFA (2015), o curso de Administração está elencado diretamente ao desenvolvimento do Brasil, que teve dois momentos históricos, os governos de Getúlio Vargas, marcado pelo caráter patriota e o governo de Juscelino Kubitschek, característico pelo progresso do país e pela abertura econômica. Essas mudanças estão relacionadas ao curso, pois era necessário planejamento nos processos, assim a profissão Administrador ganhou força e o curso teve um impulso, aumentando significativamente a partir de 1964, devido ao desenvolvimento econômico e a necessidade de mão-de-obra de nível superior das grandes empresas.

No início da década de 1980, as regiões Sudeste e Sul concentraram 80.722 alunos e 81% de todo ensino de Administração do país. Indicando assim maior concentração nas regiões mais produtivas, que apresentam maiores chances em termos de mercado de trabalho o Administrador (CFA, 2016).

O número de Administradores formados vem crescendo constantemente, 21% em 1995; 25% em 1998; 30% em 2003; 33% em 2006; e 35% em 2011. Porém, na pesquisa atual, esse percentual recuou para 34%, indicando o alcance de um ponto de estabilidade. Registramos ainda o expressivo crescimento, nos últimos 12 anos, de 12 pontos percentuais de mulheres Administradora (CFA, 2016).

O perfil desses administradores, conforme a pesquisa realizada pelo CFA em 2015, nos mostra que a maioria dos profissionais são do sexo masculino, casados e com dependentes, tem idade média de 31 e 35 anos, são egressos de universidades privadas (82%), ocupa cargo de Gerência e de Analista, atua nas áreas de Administração e Planejamento Estratégico, tem carteira profissional assinada, possui especialização em alguma área (73%) e trabalha em empresas privadas, de grande porte e no setor industrial. Também foi identificado através da pesquisa, que a renda média aproximada do Administrador é 9,2 salários mínimos, equivalente em abril de 2015 a R\$ 10.120,00, demonstrando que as empresas estão reconsiderando a questão salarial desses profissionais (CFA, 2016).

Segundo Thies, Barcellos, Barcellos e Bianchi (2005), o mercado de trabalho, está requisitando um novo perfil de administrador, profissionais que estejam preparados para administrar empresas e que tenham conhecimento do mercado, com uma visão sistêmica e generalizada e que ainda com habilidade para trabalhar em equipe, resolver divergências e aspirando novos conhecimentos pessoais e crescimento para empresa. É importante ressaltar que para a inserção profissional o mercado continuará atraindo apenas os profissionais prontos para o novo perfil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No presente estudo, a pesquisa foi definida como descritiva. Entende-se que essa é a sua natureza, pois se trata de uma problemática social que merece ser estudada e que conta com um referencial de base consolidado. Quanto a abordagem optou-se pela abordagem quantitativa, utilizando o método *Survey*, que de acordo com Costa e Costa (2009), é quando a pesquisa engloba a interrogação direta das pessoas que desejamos compreender o comportamento. Acredita-se, que o *Survey* é o método mais adequado para essa pesquisa,

DE QUE VALE O DIPLOMA UNIVERSITÁRIO NO BRASIL? A VISÃO DE FORMANDOS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO BRASIL

pois foi possível alcançar as informações de forma objetiva e direta, possibilitando conhecimento da realidade de quase a totalidade do grupo pesquisado.

Nessa pesquisa foi utilizado o questionário como técnica de coleta de dados. O questionário foi elaborado de acordo com o referencial teórico presente neste estudo e também a partir dos objetivos traçados, procurando assim perguntas que auxiliassem na resposta destes. No quadro 2 pode-se observar como foi organizado o questionário através da operacionalização das variáveis.

A pesquisa foi realizada com uma turma de prováveis formandos do curso de Administração da Universidade Federal do Pampa de Santana do Livramento-RS, para tanto aplicou-se um questionário com 27 perguntas, dividido em questões fechadas e questões abertas. A maioria das questões formuladas a partir de uma escala do tipo Likert. O questionário foi enviado através de *e-mail* com um link do formulário *Google Forms*. De um total de 38 prováveis formandos, 31 participaram da pesquisa. Os dados foram analisados através de estatística descritiva.

Operacionalização das Variáveis com todas as perguntas do questionário	
Questões	Autoria
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Variáveis de identificação;
A escolha do seu curso teve influência da profissão dos seus familiares?	Pode ser associado à identidade social;
Este curso foi sua primeira escolha para graduação? Se marcou não, porque escolheu este curso?	Estas perguntas se referem à uma representação social (senso comum) de que o curso de Administração tende a ser escolhido na falta de alternativa.
Qual a sua motivação para cursar a graduação e especificamente este curso?	
O curso está atendendo às suas expectativas?	
Que nota você daria para o seu curso?	CFA (2016); Thies <i>et al.</i> (2005)
O seu trabalho influenciou na escolha do curso?	INEP (2020); CFA (2016)
Se respondeu sim na questão anterior, qual a sua ocupação atual?	
Qual a sua expectativa sobre inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso?	Relação com identidade e representação social
Quais as principais dificuldades que tens encontrado na graduação?	Teixeira e Gomes (2004); Oliveira <i>et al.</i> (2013); Neiva (1996), Gondim (2002); Santos (2012)
Fazer uma graduação é quase uma obrigação para indivíduo atualmente	Teixeira e Gomes (2004); Oliveira <i>et al.</i> (2013)
Concluir a graduação vai me permitir ter melhor salário no mercado de trabalho	Sampaio (1991); Martins e de Oliveira (2014)
Minha carreira depende da conclusão desse curso	Thies <i>et al.</i> (2005); Martins e Oliveira (2014); CFA (2016)
Estou insatisfeito que não pretendo terminar este curso	Gondim (2002); Santos (2012)
	Esta pergunta refere-se a ideia de senso comum de que muitos estudantes abandonam a graduação.

DE QUE VALE O DIPLOMA UNIVERSITÁRIO NO BRASIL? A VISÃO DE FORMANDOS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO BRASIL

Atualmente basta cursar a graduação para estar bem Qualificado	Teixeira e Gomes (2004); Gondim (2002), Santos (2012)
Meu curso contribui para o desenvolvimento do meu Trabalho	Representação social de que a graduação qualifica mais e torna o profissional mais apto.
Tudo que venho aprendendo estou conseguindo aplicar no trabalho	
A conclusão do meu curso permitirá alcançar um novo status social	Matjie (2011); Martins e de Oliveira (2014); Machado e Kopittke (2002)

Quadro 2 - Operacionalização das Variáveis

Fonte: Elaborado pelas autoras.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O questionário foi encaminhado para os 38 prováveis formandos da Unipampa de Santana do Livramento/RS, onde se obteve 31 questionários respondidos. Verificou-se que do total dos respondentes, 20 são do sexo feminino e 11 do sexo masculino, tendo como idade média 26 anos.

Os resultados evidenciaram que as famílias dos graduandos são compostas, em sua maioria, por 3 a 4 pessoas, que vivem em média de 4 salários mínimos¹. Dessas famílias, dentre uma ou duas pessoas já cursaram ou estão cursando alguma graduação.

Na continuidade, ao verificar a escolha do curso de Administração como graduação, 25 responderam que a escolha do seu curso, não teve influência da profissão dos seus familiares e somente 6 respondentes informaram que a escolha teve influência. Quando indagados se o curso de Administração foi a primeira escolha, obteve-se uma divisão nas respostas, 17 marcaram que não foi e 14 disseram que sim. Confirmando a representação social (senso comum) de que o curso de Administração é escolhido na falta de alternativa e não por um desejo pessoal. Para um aprofundamento da questão supracitada, indagou-se sobre o porquê da escolha do curso, caso tivessem marcado que não foi sua primeira opção. Pode-se observar que a maioria dos respondentes disseram que acabaram escolhendo cursar Administração por conveniência e acessibilidade, primeiro porque não estariam preparados para morar em outra cidade e segundo por ser entre as opções ofertadas na Universidade Federal do Pampa, que mais traria oportunidades de uma boa colocação no mercado de trabalho, pois o curso de Administração abrange diversas áreas, logo, surgem diferentes possibilidades de atuação. Neste sentido, Melo *et al.* (2015) ressaltam que há muitas oportunidades para o Administrador que almeja um espaço no mercado de trabalho, no entanto, suas habilidades e seu currículo na área valem muito. E, que para ser bem sucedido nesta empreitada, o profissional deve ser diferenciado e conter características de conhecimento, liderança e dedicação. Logo, muito mais do que ter um diploma, é ter capacidades distintas. Os autores ainda salientam que nesta área o profissional é o piloto da própria carreira e cabe a ele conduzi-la da melhor forma possível em direção ao seu desenvolvimento pessoal, profissional e financeiro. Ele deve ter disposição para vivenciar a prática, pois não é só o conhecimento de sala de aula, a participação dos eventos e palestras que forma um bom profissional. É preciso envolver-se com o mercado de trabalho, ter o poder da visão, procurar inovar-se sempre, e gostar do novo (Melo *et al.*, 2015).

Ao serem questionados sobre qual a motivação para cursar a graduação e especificamente o curso de Administração, identificou-se que a maior parte dos respondentes tem como motivação a qualificação profissional, estabilidade financeira, maiores

¹ O salário mínimo no Brasil, atualmente é de R\$ 1100,00.

DE QUE VALE O DIPLOMA UNIVERSITÁRIO NO BRASIL? A VISÃO DE FORMANDOS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO BRASIL

oportunidades frente ao mercado de trabalho, adquirir conhecimentos sobre gestão para poder administrar o futuro empreendimento, possibilidade de concurso público de nível superior e de um alinhamento da personalidade pessoal com o perfil do profissional de administração. Apenas um respondente citou como motivação a realização de pesquisas científicas e continuação na vida acadêmica. Percebe-se com isso, que no universo pesquisado, há uma divergência com Teixeira e Gomes (2004) que ressaltam como motivação para a graduação não apenas o início de uma carreira profissional, mas também a independência familiar e a definição da vida adulta.

Importa ressaltar que 30 estudantes responderam que o curso está atendendo às expectativas, mostrando que mesmo não sendo a primeira escolha, acabaram identificando-se com o curso. Destacam-se como justificativa para a resposta, a qualidade do corpo docente em transmitir os conhecimentos e motivar os alunos ao empreendedorismo; ao mercado de trabalho formal e a carreira acadêmica. Citou-se também a avaliação do curso perante o MEC, as disciplinas oferecidas abrangendo diversas áreas, a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática e a identificação pessoal e profissional com a grade curricular e com os princípios do curso. Todas as respostas demonstraram uma aprovação ao curso, comprovando o nível de satisfação geral, que teve uma média de 8,4 em uma escala de um a dez.

Em seguimento, ao serem questionados sobre a influência do trabalho para a escolha do curso, 18 pessoas responderam que não influenciou, enquanto 13 disseram que sim. Foi questionado ainda qual a ocupação atual dos respondentes, que se obteve como resposta, as seguintes: Gestora de treinamentos, Supervisor de produção, Engenheiro Agrônomo, Encarregado do setor financeiro de Organização Militar, Servidor de escola, Área da saúde, Promotor de Vendas, Funcionário público, Vendedora de roupas e acessórios, Assistente Administrativo, Administrador do negócio próprio famílias e o restante informaram que são apenas estudantes. Infere-se portanto que a maior parte dos respondentes, não atuam ainda no mercado de trabalho. Acredita-se, que isso acontece pela baixa média de idade dos respondentes e também por serem formandos que estão há 4 anos na Universidade e que o curso possui aulas diurnas e noturnas.

Quando questionados qual a expectativa sobre a inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso, 18 responderam que pretendem ter melhores oportunidades e um bom posicionamento no mercado como administrador, 4 responderam que a expectativa é a ascensão na posição ocupada atualmente, podendo contribuir para a organização e alcançar cargos mais altos, apenas 4 respondentes demonstraram preocupação quanto a inserção no mercado de trabalho, por acreditarem não ter vagas suficientes para a grande quantidade de profissionais no mercado e 5 responderam que não possuem expectativa no mercado de trabalho formal, pois possuem outros objetivos, como concurso público, carreira acadêmica e negócio próprio. Vê-se que grande maioria dos estudantes (18) tem por expectativa algo que o Conselho Federal de Administração destacou na última pesquisa realizada, que o curso de Administração proporciona aos concluintes melhores oportunidades e posições ao adentrarem no mercado de trabalho e também alto índice de alocação de profissionais (CFA, 2016). Complementa Oliveira *et al.* (2013), reforçando as possibilidades para quem gradua-se em Administração, onde salientou-se que a expectativa após a formatura é obter um emprego na área de formação, continuar seus estudos e ter melhores oportunidades. Já para Neiva (1996) há grande preocupação com o mercado de trabalho desvantajoso para a inserção dos graduados. Nota-se que os diferentes períodos de tempo podem ter influência no resultado da pesquisa e talvez caiba em um estudo futuro uma análise temporal comparando com questões econômicas no país no momento, buscando identificar alguma relação entre as mudanças nas perspectivas econômicas e a percepção de mais ou menos oportunidade no mercado de trabalho.

DE QUE VALE O DIPLOMA UNIVERSITÁRIO NO BRASIL? A VISÃO DE FORMANDOS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO BRASIL

Quanto as principais dificuldades encontradas na graduação, observa-se que a escassez de tempo para conciliar os horários das atividades acadêmicas e extra classe as quais a graduação proporciona, se encontra como a principal dificuldade. Ainda foi citado a sobrecarga em certos períodos, com muita quantidade de material para ler e trabalhos para entregar, os recursos financeiros para custear despesas com transporte e alimentação, falta de estrutura da Universidade, as disciplinas na área das exatas e também falta de atividades práticas durante a graduação, causando certa insegurança para alguns graduandos quanto ao mercado de trabalho. Nesse sentido, Neiva (1996) apresenta como um fator de dificuldade na graduação a inserção no mercado antes do fim da graduação, podendo ser em cargos inferiores e estágios, de maneira a antecipar futuras dificuldades e adquirir experiência.

O último bloco de perguntas correspondia a questões com uma escala Likert, de cinco pontos: 1 Discordo totalmente; 2 Discordo; 3 Neutro; 4 Concordo; 5 Concordo totalmente. Assim, obteve-se os seguintes resultados, de acordo com o Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 - Resultados das médias das perguntas em escala Likert

Fazer uma graduação é quase uma obrigação para o indivíduo atualmente	4,2
Concluir a graduação vai me permitir ter melhor salário no mercado de trabalho	4
Minha carreira depende da conclusão desse curso	3,9
Estou insatisfeito que não pretendo terminar este curso	1,3
Atualmente basta cursar a graduação para estar bem qualificado	1,7
Meu curso contribui para o desenvolvimento do meu trabalho	4,1
Tudo que venho aprendendo estou conseguindo aplicar no trabalho	3,8
A conclusão do meu curso permitirá alcançar um novo status social	3,7

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados da pesquisa.

De acordo com as médias apresentadas, os respondentes concordam que fazer uma graduação é quase uma obrigação para o indivíduo atualmente, que concluir a graduação vai permitir ter melhor salário no mercado de trabalho, que a carreira depende do curso, que o curso contribui para o desenvolvimento do trabalho, que está sendo possível colocar a teoria na prática e por fim, que a conclusão do curso permitirá alcançar um novo *status* social. Confirmando assim, a consciência da importância de concluir a graduação e a expectativa de um futuro melhor após a formatura, porém conforme Teixeira e Gomes (2004), o diploma universitário, atualmente não dá a garantia de uma colocação e boa remuneração no mercado. Já quanto o *status* social, conforme Mattjie (2011) a construção da identidade de um indivíduo, relaciona-se ao um vínculo com uma parte da sociedade, o que vai ao encontro ao pensamento dos formandos que buscam além de um sucesso profissional, um reconhecimento e identificação social.

Já nas afirmações quanto a insatisfação com o curso e a certeza de que basta apenas cursar a graduação para estar bem qualificado, os respondentes não hesitaram em discordar das afirmações, sendo coerente as respostas abertas, onde evidenciou um grande nível de satisfação do curso e interesse por vários respondentes em prosseguir estudos como: pós-graduação e mestrado. Demonstrando dessa forma, a percepção dos respondentes quanto a importância de manter-se qualificado, para enfrentar as mudanças do mercado de trabalho que está cada vez mais competitivo e exigindo um novo perfil de profissional, seguindo de encontro a teoria de Gondim (2002). Corrobora, Teixeira e Gomes (2004), afirmando que o período de conclusão da graduação é marcado por avaliações quanto à escolha profissional e reflexões quanto ao futuro, pois há uma expectativa profissional e pessoal que é determinada por uma conjunção de fatores.

Dessa maneira, fica evidente a relevância do tema e a importância de se realizar novas

DE QUE VALE O DIPLOMA UNIVERSITÁRIO NO BRASIL? A VISÃO DE FORMANDOS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO BRASIL

pesquisas, uma vez que o presente estudo limitou-se a uma população específica de uma cidade, curso e universidade, podendo então ser ampliada a outras regiões e cursos com análises com contextos voltados especificamente as variáveis sociais e pesquisas de campo com o mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, o término de uma graduação representa uma etapa muito importante para os universitários e alguma expectativa quanto ao futuro. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo identificar a expectativa pessoal e profissional na obtenção do diploma para o graduando em Administração, a fim de contribuir a ampliação de conhecimentos a respeito de um tema pouco abordado nas pesquisas

Para a realização da pesquisa foi aplicado um questionário a estudantes na fase de conclusão da graduação de Administração na Universidade Federal do Pampa de Santana do Livramento.

À vista disso, dentre os principais resultados destaca que foram identificados os motivos para a escolha do curso de Administração como graduação e se o curso está atendendo as expectativas. Os resultados demonstraram que a opção de escolha do curso na maioria dos respondentes não foi influenciada pela profissão dos pais e que o curso não foi a primeira opção para 54,83% dos respondentes. Os principais motivos apontados como escolha do curso, foi a acessibilidade e conveniência, pois se trata de um curso conceituado e em uma Universidade Federal e a possibilidade de uma melhor colocação no mercado de trabalho. Como motivação, os respondentes frisaram a importância da qualificação profissional para a inserção no mercado formal, informal e concursos públicos, bem como a estabilidade financeira, que vai de encontro a teoria apresentada no estudo. Importante ressaltar que o curso obteve aprovação de 30 estudantes, apresentando como nota de nível de satisfação 8,4, numa escala de um a dez. Essa satisfação por parte dos formandos respondentes foi justificada pela qualidade do curso e do corpo docente, a identificação pessoal e profissional com a grade curricular do curso e a abrangência de áreas oferecidas pelo curso. No entanto, há algumas dificuldade encontradas no curso e foi salientado a escassez de tempo dos estudantes para conciliar as atividades acadêmicas com a sobrecarga em certos períodos letivos de trabalhos e matérias para leitura e a ausência de atividade práticas durante a graduação.

Quanto à expectativa sobre o mercado de trabalho dos prováveis formandos, observou-se uma multiplicidade de expectativas, a maior delas é um bom posicionamento no mercado de trabalho formal como administrador e a estabilidade financeira, os que já possuem uma posição no mercado tem a pretensão de uma ascensão de cargo.

As médias das variáveis da escala Likert, corroboram com o exposto pela teoria apresentada através de outros estudos referentes ao tema. Cabe ressaltar que, de forma geral as médias se situaram próximas ao número 4, o que significa concordar com as seguintes afirmações: a graduação ser quase uma obrigação para individuo atualmente, a graduação permitir ter melhor salário no mercado de trabalho, o curso contribuir para o desenvolvimento do trabalho, aplicação da teoria do curso no trabalho e a conclusão do curso permitir um novo status social. Em duas afirmações as variáveis ficaram com a média 1,3 e 1,7 e respectivamente são elas: estou insatisfeito que não pretendo terminar este curso e atualmente basta cursar a graduação para estar bem qualificado. Essas respostas também vão ao encontro a revisão teórica apresentada sobre Identidade Social e Trabalho e Inserção profissional e Mercado de Trabalho bem como as perguntas abertas realizadas aos respondentes.

Os resultados da pesquisa nos ajudam a refletir mais profundamente sobre a transição

DE QUE VALE O DIPLOMA UNIVERSITÁRIO NO BRASIL? A VISÃO DE FORMANDOS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO BRASIL

de um final de graduação para a inserção profissional no mercado de trabalho formal ou não. Identificou-se de forma geral, que para todos os prováveis formandos respondentes da pesquisa, atingiram a expectativa que colocaram na graduação, mais precisamente no curso de Administração, porém, há grande expectativa quanto a estabilidade profissional, financeira e pessoal após a formatura.

Todavia esses resultados devem levar em consideração as percepções da população investigada. Sendo assim, acredita-se que podem variar de uma cidade/região para outra as questões relacionadas ao curso de Administração e ao mercado de trabalho, o que indica a necessidade de estudo futuro ampliando a população e realizando comparações entre os resultados. Caberia ainda ampliar este estudo em diferentes contextos, para obter uma amostra mais abrangente, com universidades públicas e privadas incluído formandos de outros cursos, permitindo assim a realização de testes de hipóteses na análise dos dados e identificar as expectativas de acordo com o perfil, curso e localidade.

REFERÊNCIAS

- BARDAGI, M. P., & BOFF, R. M.(2010). Autoconceito, Auto-eficácia, profissional e comportamento exploratório em universitários concluintes. *Avaliação*. Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n.1, p. 41-56, mar.
- COSTA, M. A. F., & DA COSTA, M. F. B.(2009). *Metodologia da Pesquisa Conceitos e Técnicas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência.
- CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO – CFA.(2015). *História da Administração*. Brasília. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>>. Acesso em: 20 ago.2020.
- CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO – CFA.(2016). *Pesquisa nacional perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho*. Brasília. Disponível em: https://cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/02/08Pesquisa-perfil-2016_v3_web.pdf . Acesso em: 21 ago.2020.
- GONDIM, S. M. G.(2002). Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. *Estudos de Psicologia*, v. 7, n. 2, p. 299-309.
- INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.(2020). *Censo da Educação Superior 2019*. Brasília. Disponível em:https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf. Acesso em: 22 nov. 2020.
- ITO, L. H., & SOARES, D. H. P. (2008). Projeto do futuro e identidade: um estudo com estudantes formandos. *Aletheia*, v. 27, n. 1, p. 65-80, jan/jun.
- MACHADO, H. V., & KOPITTKKE, B.(2002). A identidade no contexto organizacional: Perspectivas múltiplas de estudo. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 2002, Recife. *Anais...* Recife: Observatório da Realidade Organizacional: PROPAD/UFPE: ANPAD.
- MARTINS, B. W., & OLIVEIRA, S. R. (2014). Expansão e diversificação do ensino superior,

DE QUE VALE O DIPLOMA UNIVERSITÁRIO NO BRASIL? A VISÃO DE FORMANDOS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO BRASIL

- impactos no mercado de trabalho e inserção profissional no Brasil: reflexões iniciais e propostas de agenda de pesquisa. In: VI ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA, Belo Horizonte/MG. *Anais...* Belo Horizonte: ANPAD.
- MATTJIE, L. A. S. (2011). O trabalho como elemento de formação da identidade social. In: HORN, Carlos H.; COTANDA, Fernando C.(Org.). *Relações de trabalho no mundo contemporâneo: ensaios multidisciplinares*. Porto Alegre: Editora UFRGS.
- MELO, T. B. F. (Ed.). n/a *et al.*(2015). Porque escolher a administração? In: XII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT. 2015. *Anais [...]* . Itapeva/SP: Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, p. 1-5.
- NEIVA, K. M. C.(1996). *Psicologia USP*, São Paulo, v.7, n. 1/2, p. 203-224.
- OLIVEIRA, S. R., & PICCININI, V. C.(2011). Mercado de trabalho: múltiplos (des) entendimentos. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 5, p. 1517-1538, set/out.
- OLIVEIRA, M. C., DETOMINI, V. C., & SILVA, L L. M.(2013). Sucesso na transição universidade-trabalho: expectativas de universitários formandos. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 497-518, dez.
- SAMPAIO, H. (1991). Evolução do Ensino Superior brasileiro, 1808-1990. *Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo, NUPES*. Documento de Trabalho, n. 8, Disponível em: <<http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9108.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2019.
- SANTOS, J. S., (2012). *Questão social: particularidades no Brasil*. São Paulo. Cortez.
- STALLIVIERI, L.(2006). *O sistema de ensino superior do Brasil: Características, tendências e perspectivas*. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul.
- TEIXEIRA, M. A. P., & GOMES, W. B.(2004). Estou me formando... E Agora? Reflexões e Perspectivas de Jovens Formandos Universitários. *Revista Brasileira e Orientação Profissional*, v. 5, n. 1, p. 47-62.
- THIES, R. B., BARCELLOS, C. A. R., BARCELLOS, M. L. M., & BIANCHI, R. C. A. (2005). Visão dos formandos em Administração e dos empresários com relação ao mercado de trabalho. In: IX CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO – ADMINISTRAÇÃO, *Anais Eletrônicos...* Convibra, 2005. Disponível em: <<http://www.convibra.com.br/2005/artigos/23.pdf>>. Acessado em: 22 jul. 2020.
- VASCONCELOS, I. F. G., & VASCONCELOS, F. C.(2002). Gestão de recursos humanos e identidade social: Um estudo crítico. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 64-78, jan/mar.
- XANDER, P., & KAETSU, S. T.(2010). Expectativas dos graduandos de Administração em relação ao mercado de trabalho. *Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, v. 15, n. 1, p. 61-80, jan/jun.